

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFPA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Leticia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO

Fernanda Maria Oliveira da Costa¹

crfdacosta@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Indica as dificuldades encontradas tanto pelos alunos que escolhem prestar vestibular para Arquivologia quanto pelos arquivistas que, recém formados enfrentam o mercado de trabalho. Analisa os dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos alunos de 8 (oito) das 16 (dezesesseis) Universidades Federais que oferecem o curso de Arquivologia no Brasil. Discute o ponto de vista dos alunos que cursam Arquivologia, bem como o desconhecimento do curso e da profissão por considerável parte da sociedade e as habilidades que o profissional Arquivista deve apresentar para se garantir no mercado de trabalho.

Palavras - chave: Alunos. Arquivologia. Arquivistas. Sociedade.

1 Introdução

No Brasil a forma de ingresso nas Universidades dá-se por meio do exame vestibular, prova que reúne diversos assuntos e matérias aprendidos pelos estudantes ao longo de suas vidas, sendo assim cria-se uma expectativa muito grande quanto à escolha do curso, o que socialmente significa a escolha da profissão que provavelmente o estudante vai seguir pela vida inteira.

Tal decisão deve ser tomada com cautela e de preferência após a realização de testes vocacionais, no entanto não é isso o que acontece. Motivados por pressões sociais e pela expectativa da família, os estudantes fazem suas escolhas movidos primeiramente pela expectativa de lucros e estabilidade financeira que futuramente obterão na sociedade colocando seus verdadeiros desejos e vocações em segundo plano. Preferem ter uma formação em áreas que lhes irá propiciar um bom retorno financeiro a fazer o que realmente gostariam em troca da possibilidade de ascensão em cargos e salários.

¹ Discente do 5º período do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Estagiária do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região. Endereço eletrônico: crfdacosta@gmail.com.

Na maioria das vezes os pais têm grande parcela de responsabilidade nesta escolha por projetarem seus desejos nos filhos deixando implícito ou mesmo explícito o dever de dar continuidade a suas profissões. Dessa forma o jovem se sente forçado a escolher uma profissão pré-determinada, formando uma lista de profissões mais procuradas da qual certamente a Arquivologia não faz parte.

O que acaba por influenciar tanto na formação do estudante como refletir no seu desempenho profissional futuro, a falta de reconhecimento social também é um dos fatores que acaba por dificultar o caminho a ser percorrido pelo estudante de Arquivologia.

2 O perfil do estudante e a escolha pelo curso de Arquivologia

Quando perguntadas na infância sobre o que vão ser quando crescer, geralmente as crianças respondem: jogador de futebol, médica, piloto de avião, modelo, dentre outros. Provavelmente não veremos nenhuma criança responder que quer ser arquivista², o desconhecimento da importância social dos arquivos é uma verdade experimentada por todos nós, e provavelmente não seja um mal enfrentado somente no Brasil

Por não ser um curso tão divulgado, ou ser divulgado de maneira pejorativa pela mídia³ as pessoas tendem a menosprezá-lo. Infelizmente essa é uma tendência do ser humano, julgar sem conhecer.

Em 2011, no dia 31 (trinta e um) de Outubro, o programa “Mais você”⁴, da Rede Globo apresentou um quadro intitulado de “Tapa no visual” onde faz uma transformação na aparência das mulheres. No entanto a escolhida da vez foi uma aluna de Arquivologia de João Pessoa na Paraíba. Até então não havia problema algum, até que a apresentadora do programa em questão levantou a seguinte pergunta: “será que a falta de estilo da estudante deve-se ao curso?”, percebe-se a partir de tal exemplo ocorrido em rede nacional o quanto a sociedade pouco sabe sobre a área e é cheia de “pré conceitos” sobre o tema.

² Sobre o tema leia a reportagem de Sofia Moutinho disponível em: <<http://sinarquivo.ning.com/profiles/blogs/quando-crescer-vou>>. Acesso: 27/07/2012.

³ Para saber mais acesse o link <http://noticias.r7.com/economia/fotos/confira-as-vinte-profissoes-que-desaparecerao-em-2020-20120707-11.html#fotos>. Acesso 19/07/2012.

⁴ Vídeo disponível em <http://tv.globo.com/programas/mais-voce/v2011/MaisVoce/0,,MUL1676443-10340,00.html>; Acesso: 22/07/2012.

O perfil dos estudantes de Arquivologia já foi pesquisado por dois autores como o Professor José Maria Jardim⁵ e por Renato Tarciso Barbosa de Souza⁶, onde os mesmos traçaram uma série de reflexões sobre o perfil dos estudantes dos seus respectivos cursos onde estes pesquisadores atuavam, é claro que o quadro descrito pelos autores quanto as características dos Cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras sofreu muitas transformações, principalmente em relação à quantidade de cursos de graduação existentes hoje nas universidades.

Reconhecer o perfil do aluno é fundamental para o sucesso de todo o processo de mudança ao quais as profissões estão sujeitas e de como os sujeitos envolvidos participam de tais mudanças.

As discussões na educação têm demonstrado uma grande preocupação em manter o fazer educativo respaldado por uma atitude reflexiva permanente. Nesse sentido, mais do que incentivar a pesquisa, mais do que propor que a pesquisa aconteça paralelamente aos processos educativos, essa discussão propõe uma nova relação no fazer educativo, na medida em que este passa a ser visto como uma prática reflexiva que se propõe a formar cidadãos reflexivos e conscientes de seus papéis sociais.

Atemos-nos a pesquisa às opiniões e impressões dos alunos dos cursos de Arquivologia no Brasil que foram colhidas através de um questionário⁷ contendo 8 (oito) questões simples distribuídas aos estudantes através das redes sociais da *internet*.

Outra dificuldade enfrentada pelos futuros Arquivistas deve-se ao fato da concorrência⁸ no vestibular ser baixa, tendo como base a Universidade Federal do Espírito Santo, levando os leigos a pensarem que qualquer um passa. Dessa forma se você é estudante da UFES, mas cursa Arquivologia é como se não tivesse mérito algum.

⁵ Para saber mais acesse a entrevista realizada por Julio Cesar Cardoso com José Maria Jardim. Disponível em Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.7-21, jan/jun. 2006.

⁶ Para saber mais acesse o artigo “O perfil do aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília”, publicado em Gen. Arq., Brasília, v. 1, p. 27 - 30, jan./jun. 2002.

⁷ O questionário intitulado de “O ponto de vista do aluno de AR-QUI-VO-LO-GI-A”, de elaboração própria. Disponível em <https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dDVteUYxV1VudGU5eDBvaFpaZS1sVke6MQ>.

⁸ A lista completa com os cursos oferecidos pela Universidade Federal do Espírito Santo os candidatos por vaga encontra-se no site : <http://www.ccv.ufes.br/>, os dados coletados foram recolhidos no dia 24/07/2012.

Tabela 1. Candidatos/ vaga (2010 e 2011)⁹

CURSO	2011					2010			
	V	Cv	Vr	CVr		V	Cv	Vr	CVr
Administração	54	7,1	41	1,4		60	6,1	40	1,8
Administração - Noturno	54	9,2	41	2,3		48	5,4	42	2,3
Agronomia - Alegre	36	4,2	24	1,3		36	2,8	24	1,8
Agronomia - São Mateus	27	4,6	23	1,0		27	2,7	23	1,2
Arquitetura e Urbanismo	36	18,9	24	6,1		36	15,1	24	5,9
Arquivologia	44	3,0	36	0,6		44	1,8	36	0,6
Artes Plásticas	36	3,7	24	0,5		36	2,4	24	0,8
Artes Visuais	36	2,9	24	0,7		36	2,3	24	0,8
Artes Visuais - Noturno (Licenciatura)	18	3,2	12	0,3		18	1,8	12	0,8

Tabela 2. Candidatos/ vaga (2012)¹⁰

Relação/ Candidato por Vagas - ordem alfabética de cursos 2012				
Curso	vagas	Cand_vaga	V. Reserva	Cand./V.Reserva
ADMINISTRAÇÃO	54	7,4	41	1,5
ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	54	6,8	41	1,2
AGRONOMIA - ALEGRE	36	3,4	24	1,2
AGRONOMIA - SÃO MATEUS	27	3,6	23	1
ARQUITETURA E URBANISMO	36	18,7	24	6,5
ARQUIVOLOGIA	44	2,6	36	0,5
ARTES PLÁSTICAS	36	3,2	24	0,4
ARTES VISUAIS - LICENC.	36	2,7	24	0,2
ARTES VISUAIS - NOTURNO (LICENC.)	18	2,2	12	0,3
BIBLIOTECONOMIA	44	2,2	36	0,3
CFO-POLICIA MILITAR	30	74,9	0	0
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	24	11,6	16	2,4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	42	8,8	28	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACH.- SÃO MATEUS	27	3,9	23	1,4

⁹ Legenda: V = vagas; Cv = candidato vaga; Vr = vagas reservadas; CVr = candidatos por vagas reservadas.

¹⁰ A lista completa com os cursos oferecidos pela Universidade Federal do Espírito Santo os candidatos por vaga encontra-se no site : <http://www.ccv.ufes.br/>, os dados coletados foram recolhidos no dia 24/07/2012.

Percebe-se que do ano de 2010 para o ano de 2011, o número de candidatos que disputaram por uma vaga no curso de Arquivologia da UFES aumentou de forma considerável, passando de 1,8 para 3,0 candidatos por vaga. Já no ano de 2012 se comparado ao o ano anterior sofreu uma queda chegando a 2,6 candidatos por vaga, mas ainda continua com um nível de disputa superior ao apresentado em 2010.

Hoje, em especial no estado do Espírito Santo, o curso vem ganhando espaço e aos poucos as pessoas e as instituições públicas e privadas estão conhecendo a área e o profissional arquivista.

Nesse mesmo caminho estão os estudantes de ensino médio, que vem reconhecendo o número de concursos públicos com vagas para arquivistas e por isso estão começando a pesquisar sobre o curso.

As tabelas mostraram apenas alguns cursos oferecidos pela UFES, mas o suficiente para percebermos que ainda há um caminho longo a ser percorrido para chegarmos ao ponto de vermos o curso de Arquivologia tão concorrido como Arquitetura e Urbanismo e CFO-Polícia Militar, por exemplo.

No entanto, o passo inicial vem sendo dado, que é o aumento gradativo pela procura. Aos poucos mais alunos vão se formando, conquistando o mercado de trabalho e deixando de forma mais acessível o papel do profissional arquivista nas instituições, o que por consequência desencadeia o conhecimento da sociedade e desperta o interesse de alunos que estão na fase de escolher a futura profissão.

3 “Arqui o quê?”

Quando o aluno decide contar que prestará vestibular para Arquivologia, escuta comentários do tipo: “Nossa, você estuda tanto, por que não tenta Direito?”.

As pessoas esquecem que para você se tornar um profissional de verdade é necessário muito esforço, dedicação e estudo independente da sua área de atuação.

Quando um estudante diz que faz Arquivologia, imediatamente as pessoas perguntam: “Arqui o quê?”, muitas vezes é até necessário soletrar, “AR-QUI-VO-LO-GI-A” e mesmo assim

surtem confusões do tipo: “Você vai estudar dinossauro?” confundindo com Arqueologia. Ou surtem comentários como: “Precisa estudar para guardar papel?”.

Desse modo a tarefa de explicar o que vem a ser Arquivologia, o que o curso estuda, inicialmente é difícil, só com o passar do tempo, depois que os alunos já estão de fato estudando o assunto é que conseguem externar para os leigos o que é a Arquivologia, ou como chamam: “Arqui o quê?”.

Segue então, uma breve explicação sobre o que é Arquivologia encontrada no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada arquivística¹¹.”

Ainda assim, cabe ressaltar que as instituições sejam elas públicas ou privadas, são criadas com o intuito de atingir determinado fim. São formadas por pessoas as quais estão alocadas nos vários setores e necessitam do fluxo de informações (internas e externas), para que então consigam exercer suas funções. Tais informações que subsidiam as ações administrativas, quando são registradas em um suporte¹², produzem documentos arquivísticos.

Para Marilena Leite Paes¹³, “a principal finalidade dos arquivos é servir a administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento da história”. Destaca ainda que a “função básica do arquivo é tornar disponíveis as informações contidas no acervo sob sua guarda”.

O grande diferencial da Arquivologia deve-se ao fato da existência de uma relação orgânica entre os documentos, ou seja, a existência de informações orgânicas¹⁴.

¹¹ Arquivo Nacional (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51. Bibliografia: p. 175-178.

Acesso em <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>, acessado em 23/07/2012.

¹² Entende-se por suporte, o material sobre o qual as informações são registradas, como por exemplo: papel, fita magnética e filme de nitrato.

¹³ Marilena Leite Paes (1991).

¹⁴ ¹⁴ Ver artigo “Informação Orgânica: recurso estratégico para a tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL”, de Elizabeth Leão e Rose Mary disponível em Inf. Inf., Londrina, v.7, n.2, p. 113-133, jul./dez. 2002.

De maneira breve podemos dizer que as informações orgânicas são um conjunto de informações sobre determinado assunto, materializada em documentos arquivísticos, esses que por sua vez, mantêm relação orgânica entre si e foram produzidos no cumprimento de suas atividades e funções da organização.

Segundo Lopes (1996, p.120), as informações só podem ser chamadas de arquivísticas se são orgânicas, isto é, constituem-se como um conjunto de dados referidos a conjunto de atividades, estruturas e funções.

Para os arquivistas canadenses:

A informação orgânica é aquela elaborada, expedida ou recebida no âmbito da missão de um organismo [...] pode ser verbal ou registrada num suporte como o papel, a fita magnética, o vídeo, o disco óptico ou o microfilme [...] registradas dá origem aos arquivos. (Rosseau & Couture,1998, p. 63-64)

A informação orgânica arquivística é utilizada nas instituições com o intuito de tomar decisões, agir, controlar, ou seja, é de extrema valia no processo decisório. No então de acordo com Maria de Fátima Tálamo (1997), não basta que a informação esteja organizada, ou até mesmo disponível. É necessário que sejam estabelecidos canais efetivos que não só a transmitam, mas efetivamente a transfiram, isto é, uma organização que comunique. Isto implica que, os meios de comunicação organizacionais devem ser eficientes e confiáveis, permitindo a todos que dela necessitem um acesso rápido e tempestivo das informações orgânicas produzidas e ou recebidas pela organização.

4 Análise dos dados coletados

Para compreendermos o pensamento dos alunos, e tornar a experiência de cada um em algo quantitativo, foi criado um questionário com 8 (oito) perguntas de opções de múltipla escolha para resposta. Os resultados serão apresentados em forma de porcentagem, onde o total de alunos que responderam o questionário representa 100%, a partir de então fizemos as contas estatísticas para calcular o percentual de cada resposta.

Após a aplicação do questionário “O ponto de vista do aluno de AR-QUI-VO-LO-GI-A” chegamos aos resultados que serão apresentados por meio de tabelas.

Primeiramente, os alunos deveriam indicar a Universidade a que pertencem, e o resultado é que se segue na tabela 3¹⁵. Ao todo 24 (vinte e quatro) alunos responderam as perguntas, representando 8 (oito) das 16 (dezesesseis) universidades¹⁶ que oferecem o curso de Arquivologia no Brasil.

Tabela 3

Universidade	Porcentagem de participação	Universidade	Porcentagem de participação
UFES	50%	UNESP	4,5%
UFBA	18 %	UFMG	4,5%
UFF	9%	UFPB	4,5%
UFRGS	4,5%	UFAM	4,5%

Já na segunda pergunta, os alunos deveriam indicar o período atual ao qual pertencem. O resultado foi satisfatório com o percentual de alunos que se declararam não cursar um período definido, mostra que apesar de muitos estudantes enfrentarem dificuldades para estudarem, muitos porque trabalham, outros porque tem filhos, enfim por cada motivo em especial, o questionário mostrou que boa parte dos estudantes está em dia com o curso. Confira a tabela 4¹⁷.

Tabela 4

Período atual	Porcentagem	Período atual	Porcentagem
1º	1%	6º	14%
2º	13%	7º	4,5%
3º	4,5%	8º	0%
4º	23%	Indefinido	9%
5º	32%		

A partir da terceira pergunta, os alunos tinham em média três opções para escolherem apenas uma. Pode parecer um método restritivo, mas como a pesquisa pretende obter dados diretos e

¹⁵ Fonte: elaboração própria.

¹⁶ A lista completa das universidades que apresentam o curso de Arquivologia no Brasil encontra-se na página do CONARQ, disponível no seguinte link: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em 26/07/2012.

¹⁷ Fonte: elaboração própria.

exatos (na medida do possível), dar as opções de resposta aos alunos foi o que mais se adequou ao desejado.

O terceiro questionamento foi “Por que você escolheu cursar Arquivologia?”, o intuito da pergunta foi o de descobrir se os alunos de Arquivologia estão no curso porque realmente desejaram ingressar no curso, porque pesquisaram sobre a área, se interessaram pelo tema ou se eles estão lá porque não conseguiram cursar outra faculdade. Esses dados fazem toda a diferença na hora de pensarmos nos futuros Arquivistas.

Será que a sociedade, as instituições públicas e privadas receberão profissionais que de fato se identificam com a profissão ou será formada por Arquivistas que não dão importância para o que fazem?

A resposta para tal suposição é positiva de acordo com a tabela 5¹⁸, pelo menos a partir dos alunos que responderam o questionário.

Tabela 5

3- Por que você escolheu cursar Arquivologia?	
Opções	Porcentagem
Foi a minha 1ª opção, pesquisei sobre a área e me interessei pelo curso.	59%
Porque tinha baixa concorrência.	18%
Era a minha 2ª opção, na verdade queria outro curso.	23%
"Cai de paraquedas", só para mostrar aos meus pais que estou em uma Universidade Federal.	0%

A tabela 5 também nos leva a refletir quanto à concorrência do curso, que já foi discutida anteriormente. Apesar de as pessoas menosprezarem os estudantes de Arquivologia pelo baixo índice de concorrência, os estudantes disseram que esse não vem a ser o motivo que os incentiva pela escolha por tal no momento do vestibular.

¹⁸ Fonte: elaboração própria.

Anteriormente discutimos também sobre o nome do curso e as inúmeras confusões que as pessoas cometem ao se referirem a Arquivologia. Sendo assim, a quarta pergunta quis saber se os estudantes encontravam dificuldade para explicar o que estudam.

De fato explicar Arquivologia sem estudar, sem conhecer a área não é uma tarefa simples, mas será que depois que começam a estudar, se familiarizar e entender o curso, os alunos conseguem esclarecer para as pessoas o que vem a ser a “Arquivo o quê?”. É o que a tabela 6¹⁹ vem nos mostrar.

Tabela 6

4- Quando te perguntam: "Que curso você faz?", você...	
Opções	Porcentagem
Explica com facilidade o que é Arquivologia.	77%
Encontra dificuldade para explicar.	23%
Inventa qualquer coisa.	0%

Os dados da tabela acima nos mostram que a maioria dos alunos de Arquivologia de diversas Universidades consegue explicar o que é Arquivologia. Ponto positivo, pois demonstra que os estudantes estão adquirindo e aplicando o conhecimento acadêmico de maneira correta e proveitosa.

A quinta pergunta do questionário trata sobre o preconceito enfrentado pelos estudantes quando optaram cursar Arquivologia.

Tal realidade já era conhecida e vivenciada pelos alunos da Universidade Federal do Espírito Santo, mas surgiu a curiosidade de saber se essa era uma situação que acontecia apenas com os capixabas ou se em outros estados do Brasil ocorria o mesmo.

Tabela 7 ²⁰

5- Você encontrou preconceito quando optou por prestar vestibular para Arquivologia?	
Opções	Porcentagem
Sim.	83%
Não.	17%

¹⁹ Fonte: elaboração própria.

²⁰ Fonte: elaboração própria.

Não obstante da realidade dos capixabas, a maioria dos estudantes afirmaram que sofreram preconceito no momento de prestar vestibular para Arquivologia.

Infelizmente, o não ou o pouco conhecimento com a área é uma questão nacional e não regional. E é por isso que o trabalho em questão se intitula “Os desafios do profissional arquivista: da escolha no vestibular ao mercado de trabalho”, porque abrange dois extremos. O desafio de encarar o primeiro preconceito de ingressar no curso e o desafio de encarar o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente, onde profissionais de outras áreas ocupam o lugar de um arquivista. Sem contar os editais de concursos públicos que não exigem formação em Arquivologia para o cargo de arquivista.

Para que a sociedade venha a conhecer quem é o profissional arquivista é de suma importância que os estudantes continuem estudando e se especializando para saírem da Universidade e ocuparem as suas devidas vagas. Sendo assim a tabela 8²¹ nos mostra o atual desejo desses estudantes e em seguida a tabela 9²² nos indica as perspectivas desses estudantes.

Tabela 8

6- Você pretende...	
Opções	Porcentagem
Concluir o curso.	95,5%
Ir levando sem compromisso até onde conseguir.	0%
Parar e trocar por outro curso.	4,5%

Tabela 9

7- Sua perspectiva é...	
Opções	Porcentagem
Conseguir um emprego na área de Arquivologia.	55%
Iniciar uma nova faculdade.	21%
Iniciar uma pós- graduação na área de Arquivologia.	24%

²¹ Fonte: elaboração própria.

²² Fonte: elaboração própria.

Os resultados das tabelas 8 (oito) e 9 (nove) são animadores, no sentido de que a maioria dos estudantes pretendem terminar a graduação em Arquivologia e conseguir um emprego na área, sem contar que parte considerável também anseia a uma pós graduação na área, o que só vem a contribuir ao “mundo” arquivístico.

E por fim, a última pergunta do questionário quis saber se os funcionários formados em outras profissões reconhecem o papel do arquivista e do estagiário de Arquivologia nas instituições.

Tabela. 10 ²³

8- No seu ambiente de estágio: você percebe que os demais funcionários reconhecem o papel do profissional Arquivista e do estagiário de Arquivologia?	
Opções	Porcentagem
Sim.	27,2%
Não.	31,8%
Só quando solicitam uma documentação e são atendidos com rapidez.	41%

Com tais dados percebe-se que aparentemente a relação dos demais funcionários para com os profissionais de arquivo é movida pelo interesse. Se atendidos no momento em que desejam e conseguem a documentação solicitada classificam os arquivistas e seus estagiários como “peças” fundamentais na organização. No entanto quando não conseguem o que querem devido à desordem dos arquivos causada pela não disponibilização de verba para melhoria do mesmo e não contratação de profissionais especializados, acabam desvalorizando o profissional arquivista, o estagiário e o próprio arquivo, que é a unidade informacional da organização.

5 Novas competências do profissional Arquivista

Todo profissional independente do seu campo de atuação precisa apresentar habilidades, saber lidar com diversos assuntos concernentes ao seu trabalho. Até porque o mercado de trabalho está cada dia mais exigente.

O leque de atuação para o arquivista é extenso, por esse motivo o curso ministrado na Universidade Federal do Espírito Santo oferece disciplinas como as de Administração, Direito, História, Tecnologia da Informação, além das específicas de Arquivologia.

²³ Fonte: elaboração própria.

O arquivista não deve ser excelente em todas as áreas, até porque nenhum outro profissional torna-se especialista em diversos assuntos. Mas precisa conhecer toda a gama de assuntos aprendidos na Universidade e ser excelente no seu âmbito específico de atuação.

Nesse momento ter foco é algo imprescindível, é importante que o estudante antes de se formar já tenha ideia de que área pretende seguir e especializar-se.

Contudo, muitas vezes acontece a situação em que o estudante por já saber que área seguir, acaba deixando de lado as outras matérias não dando a devida importância que deveria.

Como já foi dito anteriormente, para especializar-se você escolhe um caminho, mas para ser um profissional arquivista você deve ter o mínimo de domínio em diversas áreas.

Então, outro desafio é o fato de deixar claro para o estudante de Arquivologia que uma disciplina não exclui a outra. Por mais que você não goste de tecnologia, é imprescindível saber utilizar um banco de dados, fazer *back up*²⁴, etc. Ou por mais que você não goste de papel deverá aprender a restaurar documentos nesse suporte.

De acordo com Heloísa Bellotto “o arquivista hoje não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na chamada ‘era da informação’, na qual as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante.” (2006, p.299)²⁵

No entanto, falar do arquivista no século XXI, não é apenas associar à sua imagem o uso de tecnologias é preciso que esse profissional tenha propriedade de qualidades esperadas para tal profissional, independente da situação, lugar e tempo, estando ou não a tecnologia presente. Existem especialistas que definem algumas qualidades:²⁶ capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular para esclarecer situações complexas e ir ao essencial; Habilidade de formular claramente suas idéias, tanto na forma escrita quanto na verbal; Capacidade de julgamento seguro; Aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade; Abertura às novas tecnologias da informação; Bom senso para tomar resoluções; Adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar.

6 Conclusão

Após passarmos por conceitos e análise dos dados obtidos por meio do questionário percebe-se o quanto ainda se pode falar sobre Arquivologia.

²⁴ Em informática, termo utilizado para designar uma cópia de segurança.

²⁵ Ver obra “Arquivos Permanentes: Tratamento documental” de Heloísa Liberalli Bellotto. 4ed. 2006.

²⁶ Grimard, 1993: 3- 12.

No entanto o objetivo do trabalho foi o de mostrar que muitos desafios cercam a área arquivística. É preciso empenho e dedicação para quem opta desde o início cursar Arquivologia.

Os preconceitos e dificuldades são inúmeros, o que ficou evidente com as respostas do questionário, uma vez que 83% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram ter sofrido preconceito por tal escolha. No entanto a discriminação continua quando o aluno ingressa na universidade e começa a cursar, e permanece quando formado e encara o mercado de trabalho.

Tal realidade deve-se ao fato de que as pessoas ainda não tomaram ciência da importância que o profissional arquivista tem, não só para as instituições, mas também para com a sociedade.

Sobre tal problemática Silva e Ribeiro (1998), contribuem afirmando que o objeto da Arquivologia não é apenas o arquivo, nem só os documentos, mas também a informação social estruturada e dinamizada de forma sistêmica.

A partir do momento em que a sociedade reconhecer tal valor, acredita-se que os preconceitos com os alunos e profissionais de Arquivologia se extingam.

No entanto o passo inicial precisa ser dado por nós, integrantes da área, que precisamos mostrar para o Brasil quem nós somos e o que temos a contribuir na sociedade. Enquanto continuarem formando alunos que estão no curso de Arquivologia sem vontade de continuar no ramo, tal situação de preconceito e desconhecimento não mudará.

Para José Maria Jardim “também é fundamental que os arquivos se movam dos ‘arquivos direcionados para os arquivistas’ para ‘arquivos direcionados para os usuários’, enfatizando, cada vez mais que arquivistas não servem aos arquivos, mas à sociedade e seus diversos agentes.” (2000b)

De forma positiva e esperançosa o resultado do questionário nos mostra que 59% dos alunos que responderam a pesquisa, estão cursando Arquivologia porque desejavam ingressar na área, eis o diferencial para a formação de profissionais dispostos a responderem aos fazeres e deveres de um arquivista.

A missão do artigo encerra por aqui em seu sentido teórico, porém na prática o objetivo é mudar a porcentagem apresentada na tabela 10 (dez), onde a maioria das pessoas (41%) só reconhecem o valor do profissional arquivista e do estagiário quando conseguem satisfazer seus próprios interesses ou não reconhecem em momento algum (31,8%). Esperamos transformar os 41,2% de reconhecimento em 100%, em breve.

Referências Bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51. Bibliografia: p. 175-178. Disponível em: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf> . Acesso em: 23/07/2012.

CARVALHO, Elizabeth Leão; LONGO, Mary Juliano. **Informação Orgânica: recurso estratégico para a tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL**. Inf., Londrina, v.7, n.2, p. 113-133, jul./dez. 2002.

GRIMARD, Jacques. La pratique archivistique a trouvé une identité. **Archives**. Québec, v. 24, n. 3, p.3-12, hiver 1993.

JARDIM, José Maria. **A dimensão virtual dos arquivos na perspectiva das políticas de informação**. Seminário de Capacitación y Gestión em Archivos y Documentación. Buenos Aires. 2000.

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos**. Niterói: Eduff/SãoCarlos: Edufscar, 1996.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997. 228 pgs.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

SILVA, Armando B. Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1998. 254 p. (Biblioteca das Ciências do Homem, Série Plural, 2)

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. **Informação: organização e comunicação**. Anais do I Seminário de Estudos de Informação da Universidade Federal Fluminense. Niterói : Eduff, 1997.